

ATA DA 080ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE AGOSTO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Stüpp - Ciro Roza - Daniel Tozzo - Dirce Heiderscheidt - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, estimados deputados e catarinenses que acompanham esta sessão. Quero abordar um dos temas mais importantes na nossa atuação e do serviço público, que diz respeito à saúde, já que hoje se analisarmos em qualquer levantamento e opinião da população, este tema está sempre entre os mais citados.

Abordo isso porque importantes programas foram implementados nos últimos anos, e os indicadores já mostram resultados positivos em termos de

saúde, mas também porque sempre precisamos buscar mais recursos para essa área. Inclusive, entendemos que o próprio governo do estado não pode ficar apenas limitado àquele mínimo constitucional exigido para a aplicação em saúde, no caso do estado 12% e dos municípios 15%, mas deveria ser mais que isso. A prioridade do Orçamento mostra a verdadeira prioridade do governo, pois se você aplica apenas o mínimo constitucional certamente não está dando a prioridade que o tema merece.

Então, defendemos um maior aumento de recursos orçamentários para a saúde e dentro desse contexto, não posso deixar de repercutir aqui, nesta tribuna, a questão dos auxílios que estão sendo concedidos para os hospitais universitários, inclusive, aproveito para fazer uma referência ao nosso Hospital Universitário de Santa Catarina, que atende tanta gente.

Santa Catarina receberá R\$ 2,2 milhões para melhorar a infraestrutura do Hospital Universitário, para modernizar suas instalações. Esse recurso faz parte do programa de reestruturação nacional, sendo que em todo o país são 24 hospitais universitários que receberão verbas para melhoria na área da infraestrutura e assistência. Esse é o segundo repasse para os hospitais universitários, pois no mês de maio houve um repasse na ordem de R\$ 100 milhões.

Assim, queríamos, além de repercutir essa notícia de forma positiva, dizer e ressaltar, mais uma vez, a importância de os programas de saúde serem voltados realmente para atender a população, principalmente aquela que mais precisa do serviço público, que começa na porta de entrada, nas unidades básicas de saúde mantidas pelos municípios, onde o programa estratégico de saúde da família tem uma função fundamental.

Também, quero destacar que o ministério da Saúde destinou R\$ 27,6 milhões para o custeio de ações na área de média e alta complexidade. E, nesse sentido, Santa Catarina também foi contemplada com o aumento de recursos para o

atendimento e custeio de alta e média complexidade.

Precisamos de ações novas e importantes para reforçar a tese de que cada vez mais a área da saúde precisa ser pensada com carinho.

Nós temos ações importantes sendo desenvolvidas e outras que, ainda, precisam ser desenvolvidas para, de fato, trabalharmos na prevenção. Mas temos em Santa Catarina, ainda, uma das grandes preocupações, que é o deslocamento de pacientes, historicamente, no estado. Nós que andamos por essas rodovias, vemos centenas de ambulâncias transportando pacientes de um lugar para outro. É verdade que em todos os locais pode-se ter todo o tipo de exame. Às vezes uma comunidade pequena centraliza um pouco de suas atividades em comunidades maiores, nas regionais, mas é verdade também que é desumano exigir de um paciente fazer 300km, 500km e até 600km para fazer exames que poderiam ser feitos no seu município ou na sua região.

Portanto, temos que fortalecer os nossos hospitais. Os nossos centros de saúde em cada uma das regiões do estado são importantes e fundamentais para que não persista essa verdadeira romaria, essa "ambulânciaterapia" que já foi tantas vezes falada nesta tribuna.

Mas, infelizmente, ainda, os nossos hospitais regionais, os hospitais de cidades que mesmo não sendo regionais fazem o papel de hospitais regionais, não possuem equipamentos adequados para todos os tipos de exame, para todos os tipos de tratamento e há, muitas vezes, necessidade de se fazer transferências de pacientes para locais onde tem tratamento adequado.

Para o tratamento oncológico, por exemplo, há cidades que possuem estrutura, e cito o Hospital São Francisco, de Concórdia, que tem estrutura para fazer tratamento oncológico, mas que não é credenciado pelo SUS, sendo que os pacientes têm que ser transferidos para outras cidades. Existem também exames menos complexos em diversas cidades, mas os doentes têm que ser transferidos para outros locais devido à falta de credenciamento no

SUS ou por falta de ação que faça com que, de fato, esses doentes possam ser atendidos nas suas respectivas cidades.

Então, essas ações mostram que em Santa Catarina ainda precisamos avançar muito na área do atendimento à saúde, principalmente atendendo todas as regiões e olhando os aspectos da prevenção e curativo. Agora, o estado apenas vai colocar de fato a saúde como prioridade quando alocar mais recursos, pois se ficar restrito àquele mínimo que a Constituição Federal exige, esse setor nunca se tornará prioridade, e em Santa Catarina a saúde precisa ser prioridade, de fato, de direito, mas com alocação de recursos, pois sem recursos não se faz uma saúde de qualidade para os catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PCdoB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PP.

Com a palavra o deputado Reno Caramori, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, mesmo estando no período eleitoral vou me abster de falar em

política partidária para trazer informações da política econômica do estado de Santa Catarina. Aliás, por várias vezes fizemos o registro nesta Casa dos bons acontecimentos de nosso estado.

Mais uma vez trago aqui a informação da Associação Brasileira de Criadores de Charolês a respeito da realização do 12º Leilão Santa Tecla, no dia 19 de julho, em Abelardo Luz, na Fazenda Santa Tecla, onde foram comercializados 38 animais, entre touros, novilhos, touro charolês, além de seis potros crioulos.

Então, no sábado pela manhã, num período de quatro horas, foram comercializados animais num valor total de R\$ 274,9 mil. Foi uma beleza de venda, ao preço normal de mercado, que movimentou o estado de Santa Catarina com compradores inclusive do Paraná e do Rio Grande do Sul.

A Fazenda Santa Tecla, em Abelardo Luz, é de propriedade do sr. Jamil e é exemplo de genética para Santa Catarina e para o Brasil. É o maior criador de gado charolês do nosso país. Para que vocês tenham uma ideia, os seis touros saíram numa média de R\$ 18.245,00, as fêmeas no valor de R\$ 6.582,00, e os potros crioulos abaixo de dois anos no valor de R\$ 2.900,00. E o campeão de compras Gilberto Carvalho, de Santa Cecília, médico, fazendeiro, comprou o exemplar mais caro da fazenda. Os três touros custaram R\$ 28.260,00.

Então, dá para vocês terem uma ideia da qualidade dos animais que foram leiloados. E Gilberto Carvalho comprou mais exemplares, agora fêmeas, no valor de R\$ 10.260,00.

Portanto, os catarinenses que entendem de pecuária, de criação de gado, estão entendendo muito bem o que nós queremos mostrar a Santa Catarina e ao Brasil.

Parabéns ao Jamil, parabéns ao seu pai, ao Jamil pai, ao Jamil Deud Junior, que tem no seu pai ainda como o grande organizador de genética naquela região.

Mas foi realizado também, no dia 26 de julho, no Parque das Arauquárias de Caçador, através da leiloeira Pampa Remates, o Terceiro Leilão Show de Genética da Fazenda Cabanha Caçador. Lá também

foram comercializados potros crioulos num preço médio de R\$ 6.750,00 e as éguas, todas prenhas, em número de 14, num valor médio de R\$ 8.678,00. Portanto, um *show* também de vendas.

Tratando-se de búfalo bovinos machos da raça Angus. Foram vendidos 28 exemplares a R\$ 6.865,00 por exemplar. E da raça Charolês foram vendidos seis exemplares, com o preço médio de R\$ 5.840,00. As fêmeas Charolesas, todas prenhas também e em número de cinco, foram vendidas no preço médio de R\$ 4.272,00, e as fêmeas da raça Angus, em número de seis, foram vendidas pelo valor médio de R\$ 3.480,00.

Então, vejam bem que, além de um cavalo renomado e famoso por R\$ 5 mil, teve cinco embriões, também equinos, no valor total de R\$ 5.400,00.

Portanto, as vendas, num período de quatro horas, movimentaram R\$ 409.880,00.

Srs. deputados, temos a honra de, mais uma vez, fazer este registro para mostrar aos catarinenses e brasileiros o que temos de potencial de genética nas raças bovinas e equinas, mostrando mais estes dois leilões: um em Abelardo Luz, do nosso amigo Jamil, e outro em Caçador, da Fazenda Cabanha Caçador, de propriedade do Sandoval Caramori. E são exemplos de genética e de zelo na criação, com uma pastagem equilibrada dentro dos padrões também exigidos, em que os zootecnistas dão assistência na parte da alimentação, criação e genética e os médicos veterinários mantêm permanentemente a vigilância quanto à sanidade animal daqueles planteis.

Por isso, fazemos este registro, cumprimentando tanto o Jamil e o Sandoval por esses empreendimentos que mostram a grandeza do agronegócio em Santa Catarina.

Nós teremos outros leilões e queremos, se Deus quiser, fazer aqui o registro deles para que os catarinenses realmente acompanhem, através da TVAL, também o desempenho dos nossos pecuários e criadores em Santa Catarina. E não são somente as fazendas especializadas. Hoje temos pequenas cabanhas também produzindo exemplares de excelente

qualidade de raças puras e raças cruzadas, tanto no bovino de corte como os bovinos de leite.

Mas Santa Catarina pode se engrandecer pelo padrão genético que vem mantendo. Nós somos proibidos de buscar gados vivos em outros estados, mas estamos trazendo a genética através de embriões e de sêmen importados de exemplares do mundo inteiro para melhorar cada vez mais a genética.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Reno Caramori.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Com a palavra, pela ordem, o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, quero parabenizar o deputado Reno Caramori pelo seu pronunciamento e dizer que estive, neste final de semana, em Abelardo Luz e acompanho esse trabalho no estado de Santa Catarina.

Quero registrar também a presença na Assembleia Legislativa da vereadora Márcia Rejâne Hirsch, do município de Palmitos, e do vereador Romeu Luiz Silva, do município de Itapema, ex-vereadores bastante atuantes, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Findo o horário reservado aos Partidos Políticos, passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0264/2014 e 0309/2014.

Esta Presidência também comunica que a comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0093/2014 e 0235/2014.

Esta Presidência comunica, também, que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0038/2014, 0137/2014, 0202/2014, 0229/2014, 0250/2014, 0274/2014, 0277/2014, 0279/2014,

0291/2014, 0293/2014, 0294/2014, 0295/2014,
0302/2014, 0303/2014, 0315/2014, 0317/2014,
0319/2014, 0331/2014, 0332/2014, 0334/2014,
0347/2014, 0349/2014, 0351/2014, 0354/2014,
0360/2014, 0364/2014, 0372/2014, 0373/2014,
0393/2014, 0422/2014, 0439/2014, 0444/2014,
0446/2014, 0454/2014, 0457/2014, 0461/2014,
0467/2014, 0480/2014, 0499/2014, 0500/2014,
0501/2014, 0657/2013 0689/2013.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0090/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação do Projeto de Lei n. 0247/2013.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0601/2013, autoria do deputado Joares Ponticelli, que denomina Miguel José Boabaid o acesso estadual compreendido entre o entroncamento da SC-100 ao Farol de Santa Marta, no município de Laguna.

Conta com o parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, e de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que será encaminhada ao destinatário, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, a Indicações n. 385, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Esta Presidência comunica, ainda, que defere de plano os Requerimentos n.s: 703, 704, 705, 706 e 707, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 708 e 709, de autoria do deputado Joares Ponticelli; e 710, de autoria do deputado Mauro de Nadal.

Moção n. 77, de autoria do deputado Valmir Comin, a ser enviada ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando iniciativas que levem à atualização da Lei Federal n. 6.815, de 19 de agosto de 1980, que define a situação jurídica dos estrangeiros no Brasil.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Fim das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, público que nos acompanha, na manhã desta quarta-feira, pela TVAL ou pela Rádio Alesc Digital.

Queria iniciar falando um pouco da suspensão do contrato entre o governo do estado e o consórcio do qual faz parte a empresa Espaço Aberto para a recuperação da Ponte Hercílio Luz. Aliás, onde esta empresa põe a mão o espaço fica fechado.

Nós entendemos a atenção maior da população nos últimos meses e anos a respeito da Ponte Hercílio Luz, tendo em vista o risco de desabamento depois de três décadas fechada para a circulação de qualquer pessoa, bem como a importância dela como patrimônio arquitetônico, artístico e cultural do estado de Santa Catarina, do povo de Santa Catarina, e também a importância

que esta ponte poderá ter para a mobilidade urbana da capital do estado, não para transporte de veículos, como é a tese, apesar de termos lido várias vezes que até o final do ano a Ponte Hercílio Luz estaria aberta para trânsito de veículos. Isso é um erro, porque é uma estrutura que precisa ser preservada e colocar veículos que são pesados, provocando balanço sobre a ponte, vai danificar ainda mais a sua estrutura.

Em segundo lugar, porque o Poder Público precisa investir e incentivar que as pessoas utilizem outros meios de transporte. Se a Ponte Hercílio Luz estivesse aberta, seria o maior passeio público do estado de Santa Catarina, e pode vir a ser.

Qualquer pessoa desta cidade, deste estado, deste país ou do mundo, que venha a Florianópolis, à capital dos catarinenses, e tiver a oportunidade de caminhar sobre a Ponte Hercílio Luz, terá ganhado o seu dia e, talvez, uns anos a mais de vida por ter podido sentir essa satisfação.

Eu pude sentir esta satisfação, deputado Carlos Stüpp, no verão de 1989 e 1990, uma única vez, pois ficou aberta ali algumas semanas. Eu aproveitei e, logo em seguida, fechou e nunca mais. Há mais de 30 anos, portanto.

Gostaria de dizer que é preciso continuar atento e manter a atenção para que a Ponte Hercílio Luz pare de ser a galinha dos ovos de ouro de interesses inconfessáveis. E que precisa ser recuperada para a utilização das pessoas, para transporte de ciclistas e pedestres nesse transcurso Ilha-Continente.

Aliás, a passarela das outras pontes, Colombo Salles e Pedro Ivo, também nunca foram concluídas de fato. É uma temeridade passar por lá, quando, na verdade, deveria ser um passeio e mais uma opção de transporte. Milhares de pessoas moram na região continental, muito próxima à ilha, e trabalham aqui ou moram ali e vice-versa. São apenas 2km de bicicleta ou mesmo caminhando que, com certeza, seriam viáveis, gastar-se-ia menos tempo nas filas e desafogaria o trânsito nas

outras pontes. Mas se inverte tudo em garantia à perpetuação dos lucros da indústria automobilista.

É preciso ser dito desta forma mesmo! Os governos brasileiros nas últimas cinco décadas foram uns frouxos diante dos monopólios dos automóveis. Deixaram acabar ou destruíram as ferrovias. Hidrovia, nem pensar!

E hoje em dia para pintar um faixa de vermelho e deixar 70cm para ciclista nas cidades, dá um trabalho, e é outra temeridade, porque há carros passando a 60km/h, 80km/h e há apenas um olhinho de gato, uma tartaruginha do lado. Evidente que é uma temeridade!

A Ponte Hercílio Luz precisa ser recuperada para que Santa Catarina seja procurada mais do que já é por pessoas que virão de vários lugares do mundo para caminhar sobre ela, não para andar de carro, ônibus ou trem, muito menos de caminhão.

Outro assunto, do qual não posso deixar de falar, e que também está no jornal *Notícias do Dia*, de hoje, trata da universidade pública de São José, Centro Universitário Municipal de São José - USJ.

Foi construída essa universidade no governo Fernando Elias, é preciso que se registre isso, uma universidade pública municipal em São José, vou falar até o partido para não dizer que ficamos de perseguição, do PSDB, que fez uma universidade pública no município de São José, contrariando todas as expectativas, mas fez porque era um educador, porque tinha um secretário competente, Telmo Vieira, do PDT, de toda aquela proposta pedagógica educacional do Brizola, do Darcy Ribeiro, construíram a Universidade de São José.

Veio o governo Djalma Berger, do município de São José, aliás, onde moro há 14 anos, à época, do Partido Socialista Brasileiro, PSB, que, aliás, depois, mudou de dono, e aquilo passou a ser a sede da Universidade de São José, construída, deputado Carlos Stüpp, de novo, com R\$ 20 milhões do Fundeb - Fundo de Educação e Desenvolvimento da Educação Básica -, para construir o Colégio de Aplicação na Beira-Mar de São José. De dia seria o Colégio de Aplicação e, à noite, a sede da

Universidade Pública de São José. Depois, veio o prefeito Djalma Berger, à época, do Partido Socialista Brasileiro, e desfez o negócio. Pegou a sede da escola construída com o dinheiro do Fundeb, R\$ 20 milhões, e transformou em um palácio municipal de sua majestade, o prefeito. Quer dizer, o dinheiro da educação foi para construir a sede da prefeitura. Aliás, tenho uma foto aqui, fez um palácio e vendeu a sede anterior da prefeitura, que não estava velha, lá no entroncamento da via expressa da BR-282 com a BR-101, entre Barreiros e Roçado, para o Poder Judiciário, para expandir o Fórum de São José.

Aí a gente percebe essas idas e vindas do Djalma Berger, à época, muito próximo do governo federal, com secretarias e participando do ministério, vendendo a prefeitura para o Poder Judiciário e pegando uma escola, construída com o dinheiro do Fundeb, para ser a sua sede. E tudo ficou como se nada fosse estranho nessa história! Agora a prefeita diz que não pode mais mexer no assunto e criou uma comissão de estudantes e professores para criar uma solução para a sede da universidade de São José. Se não fosse ofensa, seria uma piada. Imaginem uma comissão de estudantes dar uma solução para a sede de uma universidade, sendo que o poder público municipal se apoderou do dinheiro do Fundeb para construir uma prefeitura nova. Absurdo!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerada a sessão.